

ENTREVISTA

Com a palavra, professor Ruy Jornada Krebs do CEFD da UFSM

With the word, teacher Ruy Jornada Krebs from CEFD at UFSM

Con la palabra, profesor Ruy Jornada Krebs del CEFD de la UFSM

Raquel Valente de Oliveira¹, Janice Zarpellon Mazo²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma entrevista realizada com o professor Ruy Jornada Krebs no ano de 1993, quando ele ainda fazia parte do corpo docente do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Por meio desta entrevista, guiada pelos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral, buscou-se registrar informações sobre a constituição histórica do CEFD/UFSM e as memórias de Ruy Krebs, um dos professores pioneiros da instituição. A entrevista foi gravada duas décadas após seu ingresso no corpo docente do CEFD/UFSM no ano de 1973. Ao compartilharmos esta entrevista, quase 30 anos após sua realização, pretendemos contribuir não apenas com a preservação das memórias do CEFD/UFSM, mas, também, com as futuras leituras históricas sobre a formação de professoras(es) em Educação Física no Brasil.

Palavras-chave: CEFD/UFSM; Formação de professoras(es); História da Educação Física; História Oral

ABSTRACT

The present study aims to disclose an interview with teacher Ruy Jornada Krebs in 1993, when he was still part of the faculty of the Physical Education and Sports Center (CEFD) of the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Through this interview, guided by the theoretical-methodological assumptions of Oral History, was sought to record information about the historical constitution of CEFD/UFSM and the remembrances of Ruy Krebs, one of the institution's pioneer professors. The interview was recorded two decades after he joined the CEFD/UFSM faculty in 1973. By sharing this interview, almost 30 years after it was carried out, we intend to contribute not only to the preservation of CEFD/UFSM memories, but also, with future historical readings on the training of teachers in Physical Education in Brazil.

Keywords: CEFD/UFSM; Teacher training; History of Physical Education; Oral History

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo presentar una entrevista con el profesor Ruy Jornada Krebs en 1993, cuando aún formaba parte del cuerpo docente del Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) de la Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A través de esta entrevista, guiada por los presupuestos teórico-metodológicos de la Historia Oral, buscamos registrar informaciones sobre la constitución histórica del CEFD/UFSM y los recuerdos de Ruy Krebs, uno de los profesores pioneros de la institución. La entrevista fue grabada dos décadas después de su ingreso al cuerpo docente del CEFD/UFSM en 1973. Al compartir esta entrevista, casi 30 años después de realizada, pretendemos contribuir no sólo a la preservación de la memoria del CEFD/UFSM, sino también, con futuras lecturas históricas sobre la formación de profesores de Educación Física en Brasil.

Palabras clave: CEFD/UFSM; Formación de profesores; Historia de la Educación Física; Historia Oral

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ao longo de seus 50 anos, já contou com inúmeros(as) professores(as) em seu quadro docente, os(as) quais desempenharam suas funções sob distintas perspectivas e em diferentes épocas. No ano de 1963, o CEFD/UFSM iniciou sua trajetória com o lançamento da pedra fundamental de seu primeiro prédio, o estádio Tarso Dutra. Posteriormente, no ano de 1970, foi proferida a aula inaugural do curso de Licenciatura em Educação Física, após a aprovação da criação da Faculdade de Educação Física pelo Egrégio Conselho Universitário. No mesmo ano, foram realizados os exames do vestibular para o ingresso da primeira turma de alunos(as), assim como o primeiro concurso para constituir o quadro de professores(as) do respectivo Centro (MAZO; BEGOSSI; OLIVEIRA, 2020).

Dentre os professores que compuseram o quadro docente do CEFD, destacamos o professor Ruy Jornada Krebs. A trajetória profissional do professor Ruy Krebs junto ao CEFD/UFSM iniciou no ano de 1973, onde atuou por quase 25 anos, até a sua aposentadoria em 1997. De acordo com Copetti et al. (2020), o professor Ruy Krebs ministrou inúmeras disciplinas no curso de graduação em Educação Física, dentre as quais podemos citar: Atletismo, Cinesiologia, Ginástica

I, Ginástica II, Handebol, Métodos e Técnicas de Ensino, Organização e Planejamento na Educação Física, e Desenvolvimento Humano. Nos cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especialização), ministrou as disciplinas de Currículo em Educação Física e Biomecânica. Já nos cursos de mestrado e doutorado, os quais foram criados *à posteriori*, nos anos de 1979 e 1990 respectivamente, o professor Ruy Krebs passou a ministrar as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Teorias do Desenvolvimento Humano, Pesquisa em Desenvolvimento Humano, Seminário em Dissertação, e Desenvolvimento Motor (COPETTI et al., 2020).

Após a sua aposentadoria na UFSM, o professor Ruy Krebs foi atuar na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como docente nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da UDESC. Sua participação nesta instituição de ensino ocorreu até o ano de 2010, quando o professor Ruy Krebs faleceu precocemente, aos 62 anos de idade (SANTA CATARINA, 2010). Após um ano de sua morte, o professor Go Tani escreveu um texto sobre a falta que o professor Ruy Krebs fez/faz para a Educação Física e para seus colegas/amigos (TANI, 2011).

Nascido em 11 de julho de 1948, Ruy Jornada Krebs é natural de Santiago/RS, cidade localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, a 157 km de Santa Maria/RS. Aos 17 anos de idade, mudou-se para Porto Alegre/RS, cidade onde obteve o título de Licenciado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano de 1969. Depois de ser diplomado professor de Educação Física, Ruy Krebs atuou na educação básica entre os anos de 1969 e 1972, no Colégio Nossa Senhora dos Anjos, na região de Porto Alegre/RS. Em seguida, no Colégio Santa Maria e no Colégio Estadual Manoel Ribas, ambos na cidade de Santa Maria/RS. Entre os anos de 1972 e 1973, atuou na Faculdade de Educação Física de Cruz Alta (FEFCA), na cidade de Cruz Alta/RS, onde iniciou sua carreira docente no ensino superior (COPETTI et al., 2020).

Mediante tais informações históricas, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma entrevista realizada com o professor Ruy Jornada Krebs, cujo depoimento aborda questões relativas à sua formação acadêmica e trajetória profissional, sobretudo acerca do período em que ingressou no corpo docente do CEFD/UFSM no ano de 1973. Esta entrevista foi realizada pela professora Janice Zarpellon Mazo, no dia 29 de janeiro de 1993, na cidade de Santa Maria/RS, com o propósito inicial de coletar informações para a elaboração de sua dissertação de mestrado sobre a constituição histórica do CEFD/UFSM, a qual foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano do CEFD/UFSM no mesmo ano (MAZO, 1993). Ao compartilharmos a entrevista do professor Krebs, quase 30 anos após sua realização, pretendemos contribuir com a preservação da história e memória do CEFD/UFSM, do corpo docente desta instituição, assim como da Educação Física brasileira.

2 REMEMORAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Antes de iniciar sua formação acadêmica em Educação Física, Ruy Jornada Krebs teve algumas dúvidas quanto à carreira profissional que gostaria de se dedicar no futuro. Ao ser questionado sobre seu percurso docente, inicialmente mencionou acontecimentos relativos ao tempo na escola em meados dos anos 1960: *No ano de 1965, eu me mudei de Santiago/RS para Porto Alegre/RS para concluir o segundo grau no Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Durante o terceiro ano do antigo curso científico, eu estava me preparando para o vestibular de Engenharia. Paralelamente, Ruy Krebs frequentava o cursinho pré-vestibular e era atleta da “Sociedade de Ginástica de Porto Alegre, 1867” (SOGIPA). Em certa ocasião, foi convidado pelo clube para competir no tênis e no atletismo, uma vez que, quando residia na cidade de Santiago/RS, praticava vários esportes.*

Sobre isso, Krebs lembrou: *Na SOGIPA, eu conheci a Suzana Petersen que, na época, era campeã sul-americana de tênis. Ela me perguntou qual vestibular eu iria prestar,*

e eu respondi: “Para Engenharia”. Então, ela disse que ia fazer para Educação Física, e eu lhe perguntei se existia aquilo [curso de Educação Física], porque, até então, no ano de 1966, a Escola de Educação Física [ESEF] era uma faculdade isolada, mantida pelo estado. Então, ela me respondeu que havia a Faculdade de Educação Física e que o “carioca”, o Paulo Oliveira, que era técnico de natação da SOGIPA, estava cursando o segundo ano. Então, eu fui perguntar para ele qual era o endereço. Dias depois, peguei o ônibus Jardim Botânico, em Porto Alegre/RS, e descobri a ESEF. Neste dia, eu pedi os prospectos para o vestibular, e fui para minha casa decidido que não faria mais vestibular para Engenharia. No segundo semestre, eu abandonei o cursinho pré-vestibular, e dei a notícia para a família. Já preparei a família sobre minha escolha: Eu iria fazer Educação Física.

Após a decisão de fazer o processo seletivo para o curso de Educação Física, o professor Krebs realizou “um curso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que o diretório acadêmico fazia, que era para os candidatos se preparem para o vestibular.” Tratava-se de “um cursinho pré-vestibular para Educação Física que nós fizemos já no último semestre, porque, para ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nós tínhamos que fazer uma bateria de testes”. Segundo suas lembranças, os testes físicos eram os seguintes: *prova de corrida de velocidade; corrida de resistência; arremesso de peso; arremesso de pelota; teste de ritmo; teste de ginástica; rolamento sobre o plinto; subida em corda; subida em esquadro; teste de natação; flutuação; deslize de natação; e teste de habilidade com bola de voleibol, de basquetebol e de futebol.* Além destes testes, os candidatos tinham “*prova de matemática, física, língua estrangeira, português e biologia.*”

Ruy Krebs ingressou na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano de 1967. Fundada em 1940, a ESEF foi a primeira e única instituição destinada a formação acadêmica em Educação Física no estado do Rio Grande do Sul durante quase 30 anos. A referida escola formou professoras(es) que foram atuar no ensino primário, e, também nas instituições de ensino superior implantadas no começo da década de 1970 no Rio Grande do Sul.

Dentre as lembranças dos primeiros anos na ESEF, Ruy Krebs discorre: *Naquela época, nós tínhamos os Jogos Brasileiros de Escolas de Educação Física, o JUBE, criados em 1966. Os primeiros jogos foram em Goiânia/GO; o segundo foi em Porto Alegre/RS, no ano de 1967; e o terceiro [1968] e último foi em Bauru/SP. A quarta edição dos jogos seria no Rio de Janeiro/RJ. Nessa época, eu era o presidente do diretório acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eu fui até o Rio de Janeiro/RJ para nós acertarmos os jogos, mas a Escola de lá, por uma conjuntura política, não teve condições financeiras. Vale lembrar que a conjuntura política a qual o professor Ruy Krebs se refere era marcada pela instauração do governo militar no Brasil por meio do golpe militar-civil no ano de 1964.*

Naquela época, eu lembro [...]. Em 1968, voltando dos jogos de Bauru/SP, eu fui imposto como candidato a presidência do diretório acadêmico, por um grupo de colegas, porque a direção da ESEF, onde predominavam vários militares e coronéis aposentados, já tinha candidato a presidente do diretório acadêmico que era, na época, o então Tenente Eron Beresford. Eu fui o anticandidato ao candidato dos militares, e ganhei com uma diferença incrível. Foi um presente de grego, porque a minha candidatura veio a desarticular com todo um plano, que seria de colocar um tenente da Brigada Militar para ser presidente de um diretório acadêmico. Com isso, seria mascarada a situação de que a Brigada, o Exército ou a parte militar fosse incompatível com a vida acadêmica.

Ruy Krebs assumiu o diretório acadêmico da ESEF, mas, segundo sua avaliação, não foi uma tarefa fácil: *Eu paguei caro com isso, porque quase me custou a reprovação por frequência, por ter viajado ao Rio de Janeiro/RJ para encontros do diretório nacional. Em algumas viagens, eu perdia frequência em disciplinas como natação e remo, se eu não me engano. A despeito desta situação, ele rememorou um acontecimento que envolveu professores(as) e estudantes da ESEF: Foi nessa época que nós fizemos um movimento para incluir a Escola de Educação Física, a ESEF de Porto Alegre/RS, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nós chamávamos o “Movimento da Federalização”. A minha turma foi a primeira que se formou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando, aliás, a ESEF passou a pertencer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Nós nos formamos no ano de 1969 e, em 1970, aconteceu a criação das outras escolas de Educação Física no Rio Grande do Sul. Em 1970, foi criado o curso de Educação Física em Santa Maria/RS; o curso de Educação Física em Pelotas/RS; Cachoeira do Sul/RS e Passo Fundo/RS. Na verdade, esses cinco cursos foram criados a imagem e semelhança do curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com certas limitações, pois a Universidade Federal do Rio Grande do Sul possuía uma estrutura maior e um número maior de professores. Esses cursos foram formados sem as mesmas condições da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porém com o mesmo currículo. O interessante é que, em Santa Maria/RS, nós tínhamos aula de remo e, para isso, tínhamos apenas o Rio Verde; já em Porto Alegre/RS, nós tínhamos o Rio Guaíba. Então, as aulas de remo em Santa Maria/RS eram apenas arremedos, simplesmente para se seguir um currículo que não foi questionado, que não foi criticado quando implantado.

Após formar-se no curso de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o professor Ruy Krebs deu início a sua carreira docente no ensino superior no ano de 1972. Sobre isso, ele discorre: *Eu fui professor fundador da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta. Nós criamos o curso em Cruz Alta/RS nesta mesma situação que mencionei sobre Santa Maria/RS: o currículo mínimo do Conselho Federal foi copiado e ajustado às condições que Cruz Alta/RS tinha para criar um curso naquela época. Por exemplo, eu, que sempre fui excelente aluno de ginástica, me caracterizei como praticante de ginástica. Por isso, eu queria ser professor de ginástica em Cruz Alta/RS, mas havia a professora Lói Ventzel, já com idade bastante avançada, que ficou designada para ser a professora de ginástica.*

Mesmo com experiência em Ginástica, Ruy contou que acabou assumindo a disciplina de handebol porque não tinha professor para ministrar aula: *Não havia ninguém para ministrar aulas de handebol. Eu já tinha jogado handebol duas vezes. A primeira vez que se jogou handebol em Cruz Alta/RS foi em uma demonstração que nós fizemos enquanto alunos da ESEF de Porto Alegre/RS. A primeira vez que se jogou handebol em Santa Maria/RS, eu também participei. Foi quando o professor Pedro Lang dividiu os alunos de basquetebol do Colégio Estadual Manoel Ribas, havia faltado um e eu joguei.*

Então, eu já tinha um passado em handebol. Por isso, eu fui feito um professor de handebol em Cruz Alta/RS.

Outra característica que o professor Krebs destaca relativa aos professores que começaram a lecionar nos primeiros cursos de Educação Física do estado era a escassa experiência no magistério, como no seu próprio caso, conforme afirma: *Eu lecionava desde 1969 e, em 1972, eu já era professor universitário de uma disciplina que eu não tinha uma identidade. Então, eu fazia o seguinte: durante o dia, eu aplicava as aulas para os meus alunos do Colégio Estadual Manoel Ribas, e as mesmas aulas eram repetidas para os meus alunos na Faculdade de Educação Física de Cruz Alta no turno da noite. Mas, nós tínhamos uma justificativa: os meus alunos de Cruz Alta/RS nunca tinham visto o handebol. Eu considero isso uma história desse esporte no Rio Grande do Sul.*

Apesar das condições acima relatadas, ele contou que, na época, tais professores tinham *“encontros de escolas de Educação Física para decidir, por exemplo, os conteúdos da ginástica. Nesse encontro, foi bastante interessante que ficou formada duas correntes: uma liderada por mim, dentre outros professores, que pretendia tirar dos conteúdos da ginástica todos aqueles métodos – o austríaco, o natural, o método sueco, o calistenia, o francês, todos esses métodos eram dados como conteúdo de ginástica geral. Eu era da concepção de que esses métodos deveriam ser estudados na história da Educação Física, e que a ginástica deveria ser uma disciplina que deveria passar por todo um processo de modernização.*

A minha ideia era contrariada pelo professor Aluísio Coling, da Universidade FEEVALE, e pelo próprio professor Nelson Saul, que foi meu professor de ginástica olímpica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por outro lado, também haviam professores que foram favoráveis à minha ideia, como o professor Adroaldo Gaya, recém contratado para professor de ginástica em Cruz Alta/RS. Por eu ser colega do Adroaldo Gaya em Cruz Alta/RS, eu fui representado na reunião em Santa Maria/RS. Juntamente com o Adroaldo e com a professora Carmen Schneider, de Santa Cruz/RS, que era outra professora formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nós conseguimos tirar os tradicionais métodos de ginástica como conteúdo da disciplina de ginástica. Essa foi a única coisa significativa

que houve em termos de currículo, de estudos curriculares no início da década de 1970. A partir de então, outras escolas foram sendo criadas e ajustes foram feitos nos currículos, entre o que o currículo mínimo pedia e o que a instituição tinha condições de oferecer”.

Após relatar os conflitos sobre conteúdos/saberes veiculados pelos currículos, Ruy segue expondo sua opinião sobre as instituições de ensino superior e a formação profissional em Educação Física: *Professores totalmente despreparados assumiam disciplinas com as quais eles não tinham identidade alguma. Transformavam aquelas disciplinas em uma coisa difícil, uma forma de mascarar sua própria incompetência. Vamos pegar um exemplo para explicar: um professor de basquetebol, que não tem familiaridade nenhuma com este esporte, de repente, era o professor de basquete na faculdade de Bagé/RS. De repente, esse professor ia procurar, nas entrelinhas do regulamento do basquetebol, perguntas para colocar nas provas. Isso foi uma característica muito grande das primeiras escolas de Educação Física.*

Enfim, foi isto que houve com as primeiras escolas no estado do Rio Grande do Sul, onde professores formados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul na década de 1960 – como é o caso do Volmar, em Passo Fundo/RS; do Naguim, em Bagé/RS; ou da década de 1950, que era o caso da Maria Rosselene, em Cruz Alta/RS, e em algumas cidades onde já haviam alguns professores de Educação Física se estruturando para criar uma escola –, nós vimos que a Educação Física foi formada com imagem no passado e não no futuro.

A afirmação acerca da Educação Física atrelada, sobretudo, às ideias do passado é enfatizada na entrevista quando o professor Ruy diz: *Não tínhamos nenhuma tendência de modernização, pelo contrário, as escolas de Educação Física eram formadas em cima de disciplinas práticas, de disciplinas com ensinamentos predominantemente técnico. Com isso, o perfil dos professores de Educação Física na década de 1970, selecionados para essas escolas, era um bom praticante, uma pessoa com uma aparência, de preferência atlética e um passado esportivo. Esses eram os professores. Nós, que éramos professores das faculdades, tínhamos que, ao mesmo tempo, ser bons executantes, bons árbitros e bons treinadores.*

Ainda sobre sua percepção acerca dos distintos perfis dos(as) professores(as) de Educação Física da década de 1970, época em que Ruy Krebs começou sua trajetória profissional no ensino superior, ele lembrou da experiência em eventos esportivos: *Em Santa Maria/RS, no ano de 1972, foram criados os Jogos Gaúchos de Escola de Educação Física (JUGEF) pelo diretório acadêmico de Santa Maria/RS. Então, o primeiro JUGEF foi criado em Santa Maria/RS, onde os próprios professores eram treinadores das equipes. Em 1973, o segundo JUGEF foi em Santa Cruz do Sul/RS, e o terceiro JUGEF foi em Cruz Alta/RS. Nessa época, nós éramos professores das disciplinas e, ao mesmo tempo, nós formávamos algumas equipes. Muitas vezes, a partir do quarto, quinto JUGEF, os próprios professores eram os atletas na competição, porque eles ingressavam no curso de Técnico Desportivo. Foi o caso da professora Cecy Funck Rubin, que competiu em JUGEF. Vários outros professores também acabaram competindo no JUGEF por Cruz Alta/RS, como a Maria Aparecida Haas, que era professora de basquetebol e também aluna do curso de especialização.*

Além de elencar o nome de alguns colegas professores, Krebs destacou o caso de um aluno do início da década de 1970: *Alguns dos nossos alunos em Cruz Alta/RS conseguiram buscar novos caminhos dentro da Educação Física. Vou dar o exemplo de uma pessoa que foi meu aluno em Cruz Alta/RS, o Elenor Kunz. Ele teve todo um passado de atleta dentro do atletismo e uma facilidade para algumas modalidades de esporte, como o handebol. Mas, eu digo que o modelo não foi totalmente errado, porque, se fosse, nós não teríamos formado essas pessoas.*

Na sequência, ainda faz uma reflexão sobre o cenário da época: *Eu acredito que se pegar o momento histórico e toda a razão de criar essas escolas de Educação Física, que faziam parte de um projeto do governo militar de massificar o esporte e envolver o maior número de pessoas em atividades esportivas, o Conselho Federal foi bastante complacente em permitir a criação de escolas que não tinham condições de funcionar como curso superior. Algumas escolas superaram a sua história, que é o caso de Santa Maria/RS, que superou a própria história. Hoje [1993], nós temos Santa Maria/RS na frente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em termos de credibilidade. Nós temos um curso de*

doutorado em Santa Maria/RS, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul recém engatinha no curso de mestrado.

A despeito de reconhecer o rápido desenvolvimento da formação profissional em Educação Física da UFSM em relação à UFRGS, Krebs alertou sobre o relevante papel da ESEF/UFRGS: *Nós não podemos esquecer que a semente de Santa Maria/RS foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porque todos os professores formados em Santa Maria/RS, aliás todos os professores de Santa Maria/RS, com exceção do professor Clóvis Ávila e do professor Jardini Tombesi, que são formados na escola da Brigada Militar, vieram da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A professora Cecy, o professor Lang, a professora Heloisa e o professor Haimo, são todos professores que se formaram na década de 1960, assim como eu, o professor Floriano Monteiro Dutra e o professor Hélio Fuke, que nos formamos no fechamento da década de 1960, no ano de 1969.*

Corroborando com as informações fornecidas por meio do testemunho oral do professor Ruy Krebs, no livro comemorativo dos 50 anos do CEFD/UFSM, publicado no ano de 2020, o capítulo intitulado “Linha do Tempo do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria” buscou registrar os principais fatos, personagens e momentos que demarcaram a constituição do CEFD. Nele, estão descritas muitas das informações rememoradas pelo professor Ruy Krebs nesta entrevista, como a contratação de seis professores, ocorrida em 22 de maio de 1970. Classificados por meio de concurso, quatro deles eram provenientes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Cecy Funk Rubin, Pedro Lang; Heloisa Vasconcelos e Haimo Hartmuth Fensterseifer. Os professores foram contratados como auxiliares de ensino no regime de 12 horas semanais, para ministrar distintas matérias profissionais do curso de Licenciatura em Educação Física, nos turnos da manhã, tarde e noite (MAZO; BEGOSSI; OLIVEIRA, 2020).

3 TRAJETÓRIA DOCENTE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPOSTOS DA UFSM

O professor Ruy Jornada Krebs iniciou sua trajetória docente no CEFD no ano de 1973, quando foi aprovado em um concurso público da UFSM. Em um estudo recente realizado por Copetti et al. (2020), publicado na Revista Kinesis em um dossiê comemorativo aos 50 anos de CEFD/UFSM, os autores tiveram por objetivo narrar a vida e obra do professor Ruy Jornada Krebs, enquanto um profissional dedicado ao ensino, à pesquisa e à extensão na Educação Física brasileira. A partir das informações obtidas neste estudo, podemos constatar que Ruy Krebs desempenhou diferentes funções junto ao CEFD/UFSM, as quais foram desde pedagógicas até administrativas. Além de ministrar diversas disciplinas nos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, bem como ser um professor atuante em conselhos, representações, colegiados e comissões, Ruy Krebs também ocupou funções junto à cargos administrativos, conforme exposto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Atividades administrativas desempenhadas pelo professor Ruy Jornada Krebs junto à UFSM

Período	Cargo Administrativo
1978 e 1979	Membro da equipe técnica do Núcleo de Assessoramento e Apoio Pedagógico do CEFD/UFSM
1978 a 1981	Coordenador de curso de Especialização em Técnicas Desportivas do CEFD/UFSM
1982 a 1984	Coordenador do curso de Mestrado em Educação Física do CEFD/UFSM
1987 a 1989; 1992 a 1994; 1997	Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas do CEFD/UFSM
1989 a 1991	Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM

Fonte: Oliveira, R. V.; Mazo, J. Z. 2022

Ao ser indagado sobre o período de sua vida profissional em que atuou junto ao CEFD/UFSM, Ruy Krebs rememora os concursos públicos prestados no início da década de 1970: *A razão de eu ter vindo para Santa Maria/RS foi exatamente devido ao*

conhecimento que eu tinha na área, visto que seria criado um curso superior de Educação Física nesta cidade. A minha saída, o meu retrocesso, digamos assim – para quem saiu de Santiago/RS e chegou a Porto Alegre/RS –, foi em razão de meu objetivo: o de ingressar no corpo docente da UFSM. Na primeira turma, no ano de 1970, isso não foi possível, pois o meu currículo ainda era bastante pobre. Já no ano de 1973, houve mais um concurso público, em que concorreram 36 candidatos para seis vagas.

Neste concurso, era estranho porque tinha em torno de 90 pontos para serem sorteados. O meu ponto foi esgrima, e esses 90 pontos sorteados eram bastante específicos. Então, o meu foi esgrima, a parte de florete. Nesse concurso, eu lembro que fiquei classificado em primeiro lugar, em segundo lugar o professor Aluísio, em terceiro lugar o professor Valdir Garcia, em quarto lugar o professor Renan Sampedro, em quinto lugar o professor Floriano e em sexto lugar o professor Celso Giacomini.

Ao tratar dos concursos para docentes na UFSM, Ruy segue seu relato relembando o nome dos(as) candidatos(as): *Mais tarde, foi feito outro concurso para apenas uma vaga, quando foi aprovado o professor Cândido Simões Pires Lopes Neto e, em segundo lugar, a professora Miriam Noal. Mais tarde, em novo concurso, abriu duas novas vagas, em que entraram a professora Jacira da Silva Paixão e o professor João Luiz Zinn, e assim sucessivamente. Ou seja, foram ingressando, como professores do Centro de Educação Física¹, ex-alunos e isso criou mais ou menos um impasse. Éramos nós, os formados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e os outros, que haviam se formado na UFSM.*

Acima, o professor Ruy referiu uma situação relativa ao corpo docente do CEFD/UFSM, cujos pioneiros são, na sua maioria, oriundos da ESEF/UFRGS, mas que, aos poucos, passa a incorporar egressos do CEFD da UFSM. Ele assinalou que este momento foi marcado pela endogenia, a qual sofreu rupturas: *O que foi decisivo para quebrar essa endogenia foi a nossa saída para cursos de mestrado no exterior no final da*

¹ No mês de maio de 1978, o “Centro de Educação Física” (CEF) passou a ser denominado “Centro de Educação Física e Desportos” (CEFD), após a aprovação do 2º Estatuto da UFSM, pela Portaria nº 433 do MEC. Portanto, até o referido ano, o termo “desportos” não fazia parte da atual nomenclatura do CEFD/UFSM (MAZO; BEGOSSI; OLIVEIRA, 2020).

década de 1970. A saída de professores para o exterior quebrou essa tendência de que os professores ficassem simplesmente reproduzindo e repetindo as aulas anteriores.

Assim como outros(as) professores(as) da época, Ruy Krebs aperfeiçoou-se academicamente por meio dos cursos de pós-graduação quando já atuava como docente do CEFD/UFSM. Três anos após dar início a sua trajetória no CEFD, Ruy Krebs ingressou no curso de Especialização em Biomecânica do CEFD/UFSM, cuja conclusão ocorreu ainda no ano de 1976. Posteriormente, no período de 1979 a 1980, cursou Mestrado em Educação Física na *University of Iowa*, nos Estados Unidos da América. Após retornar ao Brasil, Ruy Krebs atuou por mais cinco anos no CEFD, quando, em 1985, voltou aos Estados Unidos da América para iniciar o curso de Doutorado na *University of New Mexico*, e, simultaneamente, seu segundo mestrado nesta mesma instituição de ensino. Três anos após seu retorno ao Brasil com ambos os cursos concluídos, Ruy Krebs foi aprovado no concurso público para a classe de professor Titular do CEFD/UFSM em 1990. Nesta mesma década, no ano de 1994, realizou seu estágio de pós-doutorado também nos Estados Unidos da América, na *Indiana University* (COPETTI et al., 2020).

No que diz respeito ao período em que alguns docentes foram em busca de aprofundamento teórico e científico em outras instituições de ensino, Mazo (1992; 1993) destaca que, durante a década de 1970, alguns professores do CEFD/UFSM foram para o exterior do país cursar mestrado na área por meio de incentivo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De acordo com Mazo, Begossi e Oliveira (2020), a realização do curso de mestrado no exterior por parte de alguns professores que integravam o quadro docente do CEFD/UFSM daquela época começou no ano de 1974, visto que ainda não existiam cursos de mestrado em Educação Física no país. Vale ressaltar que o primeiro curso de mestrado a ser criado no Brasil foi no ano de 1977, na Universidade de São Paulo (USP), e, posteriormente, na UFSM, em 1979, com o Mestrado em Ciência do Movimento Humano.

Ainda sobre este assunto, o professor Ruy Krebs continua seu relato: *Acredito que o início da década de 1980 marcou uma nova era para o curso de Educação Física, porque*

foi o regresso dos primeiros mestres formados no exterior. O primeiro mestre que nós tivemos em Santa Maria/RS foi o professor Hélio Fuke, que saiu para o Japão quando era professor do estado, ainda na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, da cidade de Santa Maria/RS, no ano de 1974. Ele abandonou o emprego no estado e foi para o Japão com uma bolsa de estudos para cursar o mestrado. Logo depois, em 1977 ou 1978, foi o professor Jefferson e o professor Cândido para o mestrado no exterior.

Em 1979, quando eu fui para o exterior, foi o primeiro programa do SEED-MEC [Secretaria de Educação do Ministério da Educação] com a CAPES. Foi um grupo de candidatos ao mestrado. Eu fui em um grupo de 20 professores para a Universidade de Iowa. Depois, o professor Renan e o professor Aluísio foram em um grupo de outros 20 para Nashville. Eu fui para Iowa junto com o professor Zinn. A partir daí, se criou, no Centro de Educação Física, a cultura de sair para o exterior. Nós tivemos o professor Jefferson e o professor Cândido com uma formação em Pittsburg; eu e o professor Zinn em Iowa; os professores Renan e Aluísio em Nashville. Mais tarde, saiu o professor Haimo para a Alemanha, e assim sucessivamente.

Eu acho que isso mudou o curso da história do Centro de Educação Física, porque, a partir da saída ao exterior e dos intercâmbios, se reestruturou ou se recomeçou novas tendências, novos conhecimentos, até novas políticas. Hoje [1993], podemos perceber essa característica em diferentes grupos: pesquisadores, treinadores, extensionistas e professores. Se olharmos as características de todos esses grupos, podemos ver que os pesquisadores são aqueles que saíram para o exterior; os treinadores são, basicamente, aqueles que ficaram em Santa Maria/RS; e os extensionistas são aqueles que saíram para outras instituições, mas ainda dentro do Brasil. É o caso do professor Roque, da professora Mara e do professor Juca. É interessante a formação do nosso corpo docente, tem uma história que pode ser estratificada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor Ruy Jornada Krebs, na época que concedeu a entrevista há quase 30 anos, mostrou ter uma memória para datas, nomes, acontecimentos e outras informações sobre o CEFD/UFSM. E, não apenas isso, durante seu depoimento fez reflexões que permitem compreender um pouco mais sobre a formação profissional em Educação Física no estado do Rio Grande do Sul. Ele experienciou momentos da federalização da ESEFID/UFRGS, assim como dos primeiros anos do CEFD/UFSM. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, faz parte do grupo docente que idealizou os cursos de mestrado e doutorado em Ciência do Movimento Humano do CEFD/UFSM. Hoje, transcorridos 11 anos desde sua morte, ele ainda é citado e referenciado como um dos nomes da área.

REFERÊNCIAS

COPETTI, Fernando et al. Ruy Jornada Krebs: Vida e Obra de um Educador. **Revista Kinesis**, Santa Maria, Dossiê CEFD 50 anos, p. 01-15, 2020.

MAZO, Janice Z. A história do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria: um relato cronológico. **Kinesis**, Santa Maria, n. 10, p. 19-47, jul./dez. 1992.

MAZO, Janice Z. **O Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria**: percorrendo os caminhos de sua criação. 1993. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.

MAZO, Janice Z.; BEGOSSI, Tuany D.; OLIVEIRA, Raquel V. Linha do Tempo do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. In: RIBAS, João Francisco M.; CAMARGO, Maria Cecília S. (Orgs.). **Memórias das trajetórias e desafios no cinquentenário do CEFD/UFSM**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2020. p. 25-43.

SANTA CATARINA. Universidade do Estado de Santa Catarina. **Nota de falecimento: UDESC perde o professor Ruy Jornada Krebs**. dez. 2010. Disponível em: <https://www.udesc.br/noticia/nota_de_falecimento_udesc_perde_o_professor_ruy_jornada_krebs>. Acesso em: 24 jan. 2022.

TANI, Go. Ruy Jornada Krebs: a falta. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 743, out./dez. 2011.

1 – Raquel Valente de Oliveira (Autora correspondente)

raquelvallente@hotmail.com

2 – Janice Zarpellon Mazo

janice.mazo@ufrgs.br

Como citar este artigo

OLIVEIRA, R. V.; MAZO, J. Z. Com a palavra, professor Ruy Jornada Krebs do CEDF da UFSM. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 40, p. 01-17, 2022. DOI 10.5902/2316546469232. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499469232>.